

# Intervenção Turística - o Caso da Estação Ferroviária da Cidade de Santa Maria - RS.

*Intervención Turística - el Caso de la Estación de Ferrocarriles de la Ciudad de Santa Maria - RS.*

Taiane Motta Rodrigues<sup>1</sup>; Marcelo Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> taianemotta.rodrigues@gmail.com, Universidade Federal de Santa Maria;

<sup>2</sup>taianemotta.rodrigues@gmail.com, Universidade Federal de Santa Maria

## Resumo

Este estudo tem por objetivo avaliar os fatores que influenciam a revitalização da Estação Ferroviária de Santa Maria, Rio Grande do Sul e suas possíveis formas de uso com finalidade de lazer e turismo. Os métodos utilizados na pesquisa, além da revisão bibliográfica, feita em livros, artigos e trabalhos científicos, foi feita uma pesquisa *in loco*, junto a comunidade e ao setor de turismo do poder público. Os principais resultados foram a constatação da ausência de políticas públicas para a utilização e revitalização da Estação Ferroviária, além da falta de segurança para que os turistas e comunidade local possam usufruir das instalações, como ambiente voltado ao lazer e a cultura. Por fim, sugere-se um projeto de intervenção turística para a estação e de educação patrimonial para a comunidade santa-mariense.

*Palavras-chaves:* Patrimônio Histórico, Turismo Cultural, Estação Ferroviária, Santa Maria-RS.

## 1. Introdução

O Turismo é um fenômeno social e econômico baseado no deslocamento de pessoas para realizar atividades fora do seu local de residência. Possui como motivação principal, além do tempo livre, os segmentos de negócios, aventura, cultura, entre outros.

Para Andrade (2008), turismo é um conjunto de atividades e serviços: planejamento, promoção, execução de viagens, hospedagem, recepção, transporte, atendimento aos turistas, desde que seja fora do seu local de residência.

Os espaços públicos de lazer se constituem em uma importante “união” entre o poder público e a comunidade local, para eventos e acontecimentos de importância social e histórica. Com o processo de globalização, aumenta o interesse das pessoas em conhecer seu passado histórico, em outras culturas, nas origens da humanidade, ou nas formas de vida na terra há milhares de anos atrás (DIAS, 2006).

## 2. Revisão da Literatura

Esta seção contempla a base teórica para o desenvolvimento do tema apresentado. Está organizado em subseções, como: Turismo Cultural, Patrimônio Histórico e Cultural, Estação Ferroviária e o locus da pesquisa: a cidade de Santa Maria.

## 2.1. Turismo Cultural

Para o autor Beni (2004) o turismo cultural diferencia-se das formas tradicionais de turismo por ser caracterizado por um público mais sensível aos impactos que resultam das visitas aos destinos e tem preocupação com a preservação do patrimônio cultural.

O turismo cultural baseia-se na produção material e espiritual de uma comunidade, ou seja, ocorre em torno dos patrimônios culturais apropriados e recriados para a dinâmica social, por meio da formatação de roteiros, produtos e atrações (BARRETO, 2001).

## 2.2. Patrimônio Histórico e Cultural

Segundo o Decreto de 1937 patrimônio é “o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”( Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937).

Na Constituição Nacional de 1988, o patrimônio Histórico e Cultural foi definido como:

*"Art. 216 - Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:*

*I - as formas de expressão;*

*II - os modos de criar, fazer e viver;*

*III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;*

*IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;*

*V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.*

*Parágrafo primeiro - O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.*

*Parágrafo segundo - Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.*

*Parágrafo terceiro - A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais."*

Patrimônio é um termo tradicionalmente associado à herança familiar, ao colecionamento e à propriedade privada de bens materiais revestidos de valores econômicos. Segundo a autora Carvalho (2011) Patrimônio designa de bens culturais, monumentos com grande valor histórico e artístico nacional, centros históricos e cidades históricas. Já o Patrimônio Cultural é uma importante fonte de interpretação de memória, do passado e do presente, e contribui para o revigoramento da identidade local, regional e nacional.

## 2.3. Estação Ferroviária de Santa Maria

A edificação da Estação Férrea de Santa Maria localiza-se no final da Avenida Rio Branco, importante avenida que corta a cidade. A estação conhecida como Gare, simboliza uma época de ótimo desenvolvimento econômico, social e cultural da cidade. Pelos trens

chegavam mercadorias, mas também pessoas que enriqueciam o panorama da cidade: caixeiros-viajantes, representantes comerciais, cantores de ópera, artistas de teatro, homens de negócios, estudantes e militares (FACCIN e ZANINI, 2013).

Em 1885 foi edificado o prédio central da Estação Ferroviária do município, o prédio foi construído em um terreno doado por Ernesto Becker, e a sua inauguração aconteceu no ano de 1900. Após alguns anos, em 1923 o prédio da estação pegou fogo. Nos anos 90, vários outros incêndios aconteceram. Então no dia 02 de fevereiro de 1996 Santa Maria foi abalada pela desativação da linha que transportava passageiros, com isso começou o abandono e vandalismo nas instalações ferroviárias de Santa Maria (Prefeitura de Santa Maria, 2014).

A Lei 11.483, de 31 de maio de 2007, atribuiu ao IPHAN a responsabilidade por preservar e difundir a Memória Ferroviária, constituída pelo patrimônio artístico, cultural e histórico do setor ferroviário. Desde então, o Instituto avalia, dentre toda a herança deixada da Rede Ferroviária Federal SA (RFFSA), quais os bens que detém valor histórico, artístico e cultural (IPHAN, 2015).

### 3. Discussão dos Resultados

A estação férrea é tombada em nível Municipal e Estadual desde o ano de 2002. Em 2007, o prédio foi finalmente restaurado pela Prefeitura Municipal, onde mesmo com a estrutura danificada, alguns projetos foram realizados no local, na tentativa de reutilizar a área. Um deles foi a criação de uma feira de artesanato, gastronomia e atividades culturais denominada Brique da Estação, que, um domingo por mês, promovia feira de artesanato e gastronomia.

Outras atividades que ainda funciona no local é o Ateliê da Estação, formado por artistas plásticos que organizam exposições e eventos culturais e a Secretaria de Município da Cultura. A instalação do órgão governamental na Gare apoiou-se na ideia de revitalização e de levar novamente o movimento para o local.

A política de privatização, a Rede Ferroviária Federal S.A foi cedida à iniciativa privada em março de 1997, de lá para cá, os prédios não operacionais, nos quais se inclui o da Estação, continuaram de posse governamental, sendo repassados para o uso da prefeitura de Santa Maria. No entanto, a prefeitura não criou políticas públicas para revitalização, valorização ou novas formas de utilização da estação e de seu entorno.

### 4. Conclusão

Com essa pesquisa foi possível identificar que faltam políticas públicas patrimoniais para a estação ferroviária e que não existe uma proposta de uso sistêmico do local, o que acaba não possibilitando novas formas de uso daquele espaço público, localizado próximo aos trilhos do trem que hoje carregam minério, grãos entre outros produtos, e, não mais pessoas.

Por fim, sugere-se um estudo de formas de uso, onde não somente o turismo, e turistas, como também atividades de cultura como teatro, música, dança, eventos culturais que possam mobilizar a sociedade e tornar o local de certa forma, sociável. Há relatos que não há segurança na Gare da Estação Férrea, sugere-se também que pelo menos dois dos guardas municipais trabalhem naquela região.

Além disso, acreditamos que se for criado um sistema de visitas, com uma espécie de aulas públicas sobre o patrimônio, pode contribuir com a educação patrimonial da comunidade em geral, principalmente para as pessoas que residem no entorno da estação ferroviária, estes também ajudaram na limpeza e preservação desse patrimônio.

Uma construção histórica como a Estação Ferroviária ou Gare, como é conhecida popularmente, retrata o passado grandioso de Santa Maria, que teve na ferrovia uma de suas

formas de desenvolvimento e crescimento urbano e que por muitos anos foi referência no Estado e no país.

Entendemos que o patrimônio cultural, tanto material como imaterial quando preservado e mantido como referência identitária e de memória coletiva é uma excelente forma de consolidar o sentimento de pertencimento de uma sociedade.

Por outro lado, o turismo, como fenômeno cultural e econômico pode contribuir para este reconhecimento e na divulgação do patrimônio fora do local onde o mesmo se encontra. Junto a esta afirmação, é pertinente ressaltar o papel dos atores sociais, como o poder público em diferentes instâncias, tanto municipal, estadual como federal, a comunidade, que convive com os bens patrimoniais e o setor privado que pode empreender e contribuir ao desenvolvimento de novos negócios e da geração de empregos.

### Referências

- ANDRADE, José Vicente de. **TURISMO fundamentos e dimensões**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2008.
- Aspectos históricos da Estação Férrea de Santa Maria**, 2014. [http://www.santamaria.rs.gov.br/docs/152anos\\_sm\\_gare.pdf](http://www.santamaria.rs.gov.br/docs/152anos_sm_gare.pdf)
- BARRETO, Margarida. Turismo e Legado Cultural: as possibilidades de planejamento. São Paulo: Papirus, 2001.
- BRASIL, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218> <acessado em 25/10/2015 às 10:00>
- BRASIL, Palácio do Planalto, [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/De10025.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De10025.htm)
- BENI, Carlos. Um outro Turismo é possível? A recriação de uma nova ética. In: MOESCH, M. M.; GASTAL, S. (orgs). **Um outro Turismo é possível**. São Paulo: Context, 2004.
- CARVALHO, Karoliny Diniz. **LUGAR DE MEMÓRIA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO: INTERFACES COM O TURISMO CULTURAL**. Revista Turismo e Ação, vol. 13, 2011.
- CRUZ, Rita de Cassia Ariza da. **“PATRIMONIALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO”: ENSAIO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE TURISMO, “PATRIMÔNIO CULTURAL” E PRODUÇÃO DO ESPAÇO**. Revista GEOUSP - Espaço e tempo, São Paulo, nº 31, pp. 95 - 104, 2012
- DIAS, Reinaldo. **TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. 1ª ed. São Paulo: editora Saraiva, 2006.
- FACCIN, Danielle; ZANINI, Maria Catarina Chitolina. **Percepções acerca do morar em um lugar de memória: o caso da “Mancha Ferroviária” de Santa Maria (1996-2013)**. 37º Encontro Anual da ANPOCS - SPG 03: De cidades à cidade nas ciências sociais brasileiras, 2013.